



# RELATÓRIO E CONTAS

## 2015

---

## ÍNDICE

ÓRGÃOS SOCIAIS.....	1
ENQUADRAMENTO .....	2
RELATÓRIO DE ATIVIDADE .....	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	8
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	10
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	17
PARECER DO CONSELHO DE CURADORES.....	18

**ÓRGÃOS SOCIAIS****Conselho de Administração**

- Presidente: Jorge Alberto dos Santos Magalhães
- Vogal: José Luís Baltasar
- Vogal: Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva
- Vogal: Joaquim César de Azevedo Barros
- Vogal: José Bernardo Martins Alves, na qualidade de Presidente da Associação de Trabalhadores da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro

**Comissão Executiva**

- Presidente: Jorge Alberto dos Santos Magalhães
- Vogal: José Luís Baltasar
- Vogal: José Bernardo Martins Alves

**Conselho Fiscal**

- Presidente: Rui Manuel Morais Fialho
- Vogal: Acácio Augusto Gonçalves (+ 03-02-2016)
- Vogal: Adérito Amadeu Afonso Pires

**Conselho de Curadores**

- Presidente: Carlos Jorge Vilela da Rocha Magalhães
- Vogal: António Pinto da Lapa
- Vogal: Armando Augusto de Figueiredo Sarmento
- Vogal: Mário João Amorim
- Vogal: Artur da Cruz Bárrios
- Vogal: José de Oliveira e Silva
- Vogal: José Manuel Mateus Ventura
- Vogal: Carlos José Teixeira
- Vogal: Manuel José Fernandes Gonçalves



## ENQUADRAMENTO

Dando continuidade à sua estratégia de responsabilidade social, principalmente no âmbito do mecenato, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro (adiante designada Caixa) instituiu em 10 de abril de 2014 a **FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO DOURO** (adiante designada Fundação), com uma dotação inicial de duzentos e cinquenta mil euros, e com a missão de apoiar diversas entidades locais, promotoras de iniciativas nos domínios da solidariedade social, desenvolvimento económico, ambiente, desporto e cultura, procurando contribuir para o desenvolvimento económico-social da sua área de ação minimizando desigualdades e criando oportunidades.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado, reconhecida como Fundação de Solidariedade Social e registada como Instituição Particular de Solidariedade Social.

Mantém um olhar atento sobre a comunidade e a região onde se insere (atualmente os concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais), com o objetivo de acomodar a sua atuação às necessidades sociais existentes.

Através da celebração de protocolos com as diversas entidades regionais procura criar sinergias que potenciem a valorização económica dos recursos da região. Visa, em particular, apoiar a atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social, apoiar atividades de promoção da formação integral dos jovens, nomeadamente através do desporto e do aumento dos níveis de literacia financeira, e apoiar atividades culturais e de investigação científica em áreas com interesse na região.



## RELATÓRIO DE ATIVIDADE

O ano de 2015 fica marcado pela obtenção do reconhecimento como Fundação de Solidariedade Social pelo despacho nº 3689/2015, de 17 de março de 2015, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 72, de 14 de abril de 2015.

Na sequência deste reconhecimento, e dada a alteração ao Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (através do Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro de 2014), a Fundação procedeu à necessária adaptação do seu texto Estatutário ao disposto no referido Estatuto (o regime das Fundações de Solidariedade Social está previsto nos artigos 77.º e 77.º-A deste Estatuto).

Após a aprovação das alterações ao texto estatutário, a Fundação conquistou automaticamente o estatuto de utilidade pública ao ser registada pela Direção-Geral da Segurança Social como Instituição Particular de Solidariedade Social.

Como meio de dinamizar as suas iniciativas, e para cumprimento de disposições legais, foi desenvolvido e publicado o *site* oficial da Fundação, disponível em [www.fundacaocaixa-altodouro.pt](http://www.fundacaocaixa-altodouro.pt).

Tal como no exercício anterior, também em 2015 o apoio logístico e financeiro da Caixa Instituidora foi determinante para a concretização dos projetos e apoios concedidos pela Fundação.

A Fundação agradece e dá público reconhecimento do papel relevante dos diferentes mecenas no apoio à prossecução da sua missão, com múltiplos benefícios mútuos. O mecenato representa a vontade de participação ativa dos principais *stakeholders* da Caixa e da Fundação nos projetos da Fundação, constituindo-se como um estímulo à atividade desenvolvida pela Fundação. Ao associarem-se à Fundação, através da atribuição de donativos, estão também estas entidades a dar expressão à sua responsabilidade social.

As principais atividades desenvolvidas, nos vários domínios complementares de atuação estabelecidos, nomeadamente, ao nível da Solidariedade Social, do Desenvolvimento Económico, do Ambiente e, do Desporto e Cultura, apresentam-se em seguida.

### **Solidariedade Social**

A Solidariedade Social é a principal vertente de atuação da Fundação, que tem no programa “Incentivos do Crédito Agrícola” a sua maior responsabilidade. Este foi um programa iniciado pela Caixa e ao qual a Fundação não poderia deixar de dar continuidade, pelo apoio prestado à imprescindível ação das Instituições Particulares de Solidariedade Social da região. Trata-se de um programa, com regulamento próprio, levado a cabo anualmente pela Fundação em parceria com a Caixa. Os objetivos são os seguintes:

- a) Equipar instituições de apoio social com obras de beneficiação e material de natureza diversa, que se revelem importantes para a elevação dos seus níveis de funcionalidade;
- b) Apoiar a realização de ações de natureza social, lúdica, educativa, artística, desportiva e lazer a levar a efeito pelas entidades beneficiárias.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre entre os dias 1 e 15 de dezembro de cada ano, para projetos a desenvolver no ano económico seguinte. Em articulação com um júri composto por um



número ímpar (não superior a cinco) de personalidades de reconhecido mérito, o Conselho de Administração procede à aprovação final das candidaturas.

Na edição de 2015, a Fundação atribuiu um apoio global de €25.000, distribuído por 8 Instituições Particulares de Solidariedade Social da sua área de atuação. Os fundos destinaram-se a apoiar a aquisição de material de natureza diversa necessário para a concretização dos projetos apresentados a concurso.

Instituição	Descrição do projeto
Associação Entre Famílias - Bragança	Aquisição de equipamento de apoio ao desenvolvimento do projeto "Berço Feliz" que visa o apoio a mães grávidas e puérperas nas dimensões: social, formativa, emocional e ética.
Associação Miguel Torga - Sabrosa	Aquisição de ajudas técnicas para melhorar o apoio social na área da terceira idade, nas respostas sociais estrutura residencial e centro de dia
Centro Social e Paroquial de S. Tiago - Bragança	Aquisição de equipamento mobiliário para as respostas de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de dia
Centro Social e Paroquial de São Lourenço de Quintela de Lampaças	Aquisição de equipamentos diversos de apoio à terceira idade
Centro Social Paroquial de Santo André de Tuizelo	Aquisição de mobiliário e máquina de secar a roupa
Fundação do Patronato de Santo António - Sabrosa	Aquisição de equipamentos, com o objetivo de promover o envelhecimento ativo dos clientes.
Fundação Salesianos - Mirandela	Aquisição de mobiliário para o dormitório das crianças/jovens
Santa Casa da Misericórdia de Bragança	Aquisição de equipamento de transporte para idosos

Para além deste programa, que valoriza a atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social, foram ainda concedidos apoios a outras 26 Instituições que desempenham um importante papel na Economia Social, das quais se destacam:

- Associação de Bombeiros de Bragança;
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Vinhais;
- Missionários da Consolata - Centro Missionário de Águas Santas Maia;
- Diocese de Bragança-Miranda;
- Núcleo Local de Inserção e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Vinhais.

### **Desenvolvimento Económico e Ambiente**

A aposta na promoção da formação financeira, concretizou-se em contexto educativo. O Instituto Politécnico de Bragança tem vindo a desenvolver, com o apoio da Caixa e da Fundação, um Simulador Empresarial (SIMEMP: <http://simemp.ipb.pt/>).

O SIMEMP é uma aplicação informática que funciona na internet e que tem por objetivo promover a Simulação Empresarial num ambiente virtual. Nomeadamente, simula a atividade desenvolvida por uma Instituição Financeira (Banco) no seio do tecido empresarial português. A simulação da atividade bancária tem por objetivo verificar e acompanhar todos os procedimentos relativos a depósitos, financiamento e investimentos financeiros (entre eles, a concessão simulada às empresas de empréstimos em conta



corrente caucionada, de empréstimos hipotecários, de garantias bancárias, de *leasing*, a constituição de depósitos a prazo, a aquisição e venda de ações, de obrigações e outras aplicações de tesouraria). Inicialmente desenvolvida para apoio à Unidade Curricular de Projeto do curso de Contabilidade, é também utilizada pelos alunos do curso de Gestão do IPB. Para aproximar a simulação à realidade tanto quanto possível, foi associada a imagem do Crédito Agrícola à Instituição Financeira representada no SIMEMP.

O apoio da Fundação e da Caixa consiste, por um lado, no fornecimento de informação atinente à atividade bancária, uma vez que esta é uma das principais atividades simuladas; por outro lado, no financiamento de parte das despesas suportadas com o desenvolvimento da aplicação e na atribuição de prémios monetários aos três melhores classificados do concurso anual “Vem Investir na Bolsa!”, dirigido aos alunos do ensino secundário e profissional, com o objetivo de ajudar a combater a iliteracia financeira. Após algumas noções básicas de como investir em bolsa e da forma de uso da aplicação, é atribuído um *plafond* (virtual) de 25.000€ com o qual os participantes devem comprar e vender a quantidade máxima possível de ações de empresas cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa. No final, são considerados vencedores os três candidatos que obtiverem maior rentabilidade.

Uma iniciativa da ACEGE no âmbito do programa AconteSER, apoiada pela Caixa e pela Fundação, foi a realização de um ciclo de 3 *workshops*, coordenado pelo Dr. Peter Balikó – Consultor nas áreas de Gestão de Projetos e Gestão da Mudança, subordinado ao tema “Liderar com Responsabilidade”. O Programa AconteSER: Liderar com Responsabilidade visa apoiar os líderes das PME a desenvolver práticas de Liderança Responsável, essenciais ao sucesso das suas empresas. Levado a cabo em Bragança e Mirandela, contou com a presença de mais de 30 empresários e gestores.

A Fundação, em parceria com a Caixa, patrocinou as principais feiras e eventos de âmbito regional, nomeadamente as edições de 2015 da:

- “Expo Trás-os-Montes” - incluiu o Encontro Ibérico de Cooperação Empresarial, o Encontro Empresarial da Diáspora Transmontana, e ainda o lançamento do Guia do Investidor, numa lógica de potenciar a empregabilidade e o investimento na região. A internacionalização dos produtos e serviços transmontanos foi a imagem de marca da 4ª edição da Expo Trás-os-Montes;
- “Feira do Fumeiro de Vinhais” - considerado o Maior Evento Gastronómico da Região Norte do País, afirmando Vinhais como a capital do Fumeiro. O Fumeiro de Vinhais tem Proteção Comunitária IGP-Indicação Geográfica Protegida, certificação atribuída pela União Europeia e que se traduz num reconhecimento das qualidades específicas dos enchidos de Vinhais. A Feira de Fumeiro de Vinhais acontece na vila transmontana desde 1981, no segundo fim de semana do mês de Fevereiro, oferecendo aos visitantes, para além da exposição de produtos e a possibilidade de aquisição, um vasto programa de atividades. Com o apoio da CONFAGRI e da ACEGE a Caixa dinamizou um seminário a propósito do Portugal 2020: “Vamos falar de oportunidades”;
- “ V Apicasião” - Feira de Material apícola e 3ª Feira do Mel, organizada pela Associação de Apicultores de MonteMé, Confraria do mel e Macmel. Durante 3 dias, recebeu, em Macedo de Cavaleiros, os agentes da fileira apícola ibérica. Este é um evento essencial na mostra/venda de produtos, contacto entre produtores e com uma grande componente formativa de boas práticas e exploração das potencialidades apícolas. A Apicultura é um setor em franco crescimento económico na região, e tem nesta feira, um dos seus momentos de maior destaque;
- “ II Mostra Agrícola de Macedo de Cavaleiros” - dois dias inteiramente dedicados ao setor agrícola, nas suas diversas vertentes: os produtos agroalimentares, a grande maquinaria, equipamentos e serviços;



- CAPRA 2015 - Reunião Nacional de Caprinicultura e Ovinicultura - promovida em conjunto pelo Instituto Politécnico de Bragança, a Associação Internacional de Caprinicultura, a Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana, a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Bragançana, o Centro de Investigação de Montanha e o Centro de Ciência Animal e Veterinária. Para além dos temas relativos à caprinicultura, no âmbito do projeto REDOVICAPRA, foi abordada também a atividade da ovinicultura. CAPRA 2015 decorreu nas instalações do Centro Cultural Municipal de Mirandela e foi uma oportunidade para reunir todos os interessados pela caprinicultura e ovinicultura: criadores, professores, investigadores, alunos, com o principal objetivo de promoção e defesa de um sector/atividade com grande potencial e importância socioeconómica.

Ao associar-se, ano após ano, a estes eventos, a Fundação reforça o seu papel ativo no desenvolvimento e na promoção da região, da sua cultura e das suas tradições, proporcionando a divulgação e escoamento de produtos locais.

O Encontro subordinado ao tema "A Mulher na Agricultura Rural e no Desenvolvimento Sustentável", no âmbito da cidadania, da promoção da igualdade de género e promoção do empreendedorismo feminino, particularmente, das mulheres agricultoras, promovido pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, com o alto patrocínio de sua Excelência a Ministra da Agricultura e do Mar, teve lugar no Teatro Municipal de Bragança, e contou com a colaboração da Caixa e da Fundação.

Este evento pretendeu promover a reflexão pública, através da apresentação de testemunhos e de trocas de impressões abertas, sobre a presença feminina como promotora de investimentos agrícolas e gestora de explorações agrícolas, de empresária do setor agroindustrial, de assalariada rural, de pessoa e esteio de retaguarda a muitos dos agentes e entidades das diferentes fileiras do setor, de dirigente e funcionária em múltiplos organismos e associações relacionados com a agricultura, de exercício de cargos dirigentes no Ministério da Agricultura e do Mar, de investigadora, de pensadora e de interventora política neste âmbito.

## **Desporto e Cultura**

Ao nível do desporto, e em particular da educação pelo desporto, a Caixa e a Fundação contribuíram para a projeção de talentos regionais e para a realização de provas, torneios e maratonas, entre outros eventos desportivos. Em particular, patrocinaram:

- A participação da piloto Bruna Lopes no Campeonato Nacional de Motociclismo. Bruna Lopes tem 12 anos, estuda no agrupamento de Escolas Emídio Garcia em Bragança e tanto em Portugal como em Espanha é a única menina a competir, liderando o campeonato nacional de velocidade e ocupando o sétimo lugar na geral daquele que é considerado o mais competitivo, o espanhol (com 180 pilotos de todas as categorias e de 17 nacionalidades). Como em Portugal não há nenhuma escola da modalidade, em oposição aos concorrentes espanhóis, a piloto brigantina praticamente só treina nas provas, até porque o kartódromo português mais próximo é o de Vila Real.
- a realização da 2ª edição do Torneio Internacional Arnaldo Pereira Cidade de Bragança, que contou com a participação de oito equipas, duas das quais espanholas. Arnaldo Pereira, capitão da seleção nacional de futsal, fez boa parte da carreira no Benfica onde foi cinco vezes campeão. É o patrono da Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira, que tem como missão o fomento da prática de Futsal e atividade física nos escalões de formação, transmitindo simultaneamente aos seus formandos os valores da conduta pessoal e social, fomentando o espírito de solidariedade, amizade, companheirismo e respeito pelo próximo.

- A Maratona Futsal Mensageiro de Bragança, integrada nas comemorações dos 75 anos do jornal. A Seleção Nacional de futsal, em fase de preparação para os jogos com o *Kuwait*, marcou presença, na apresentação da Maratona de Futsal Mensageiro de Bragança, uma iniciativa conjunta da Associação Amigos Futsal de Bragança e da Fundação Mensageiro de Bragança. A quarta edição deste evento teve uma componente pedagógica associada, com a realização, em paralelo, de um torneio vocacionado para os jovens estudantes de todo o distrito de Bragança.

No âmbito cultural, para além de todas as atividades já descritas e que se cruzam com esta vertente, relevam-se os apoios concedidos:

- Aos Agrupamentos de Escolas, promovendo e premiando a excelência, incentivando a prática do jornalismo e apoiando a realização de palestras;
- Às Comemorações dos 150 anos do nascimento de Francisco Manuel Alves, mais conhecido como Abade de Baçal, e dos 100 anos do Museu Abade de Baçal em Bragança. O Padre Francisco Manuel Alves nasceu em 1865 em Baçal, uma pequena aldeia próxima de Bragança. Aí exerceu o sacerdócio, motivo pelo qual viria a ser identificado como Abade de Baçal. A sua importância não fica restrita à dimensão eclesiástica, tendo exercido funções de diretor do museu regional, que mais tarde, e em sua homenagem assumirá a designação de Museu Abade de Baçal. O lado mais visível desta figura marcante é o da investigação arqueológica e histórica, que a sua vasta obra publicada amplamente revela, nela se destacando “Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança”, constituída por 11 volumes, iniciada em 1909 e concluída em 1947. Este é um trabalho ímpar e incontornável para a identidade do nordeste transmontano, não existindo trabalho comparável para nenhuma outra região de Portugal.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇO

		Valores em euros	
	Notas	2014	2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Bens do Património histórico e cultural			
Investimentos financeiros			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	849,33	964,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	5	75.000,00	125.000,00
Adiantamentos por donativos de caráter plurianual	5		20.000,00
Outras contas a receber			
Diferimentos	6		51,54
Outros ativos financeiros	5		13,64
<b>Meios Financeiros Líquidos:</b>			
Caixa e Depósitos à Ordem	5	10.825,94	44.122,86
Depósitos a Prazo	5	250.000,00	250.000,00
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>336.675,27</b>	<b>440.152,61</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais:</b>			
Fundos	7	250.000,00	250.000,00
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	7		86.675,27
Excedentes de Revalorização			
Outras variações nos Fundos Patrimoniais			
Resultado Líquido do Período		86.675,27	102.891,18
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		<b>336.675,27</b>	<b>439.566,45</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10		574,65
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	9		11,51
Outros passivos financeiros			
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>			<b>586,16</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>		<b>336.675,27</b>	<b>440.152,61</b>



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		Valores em euros	
	Notas	2014	2015
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	8	83.278,00	131.643,47
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	11		(2.353,33)
Gastos com o pessoal	12		(4.436,42)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas/Donativos concedidos	13		(25.820,66)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>83.278,00</b>	<b>99.033,06</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>83.278,00</b>	<b>99.033,06</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	14	3.397,27	3.858,12
Juros e gastos similares suportados			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>86.675,27</b>	<b>102.891,18</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>86.675,27</b>	<b>102.891,18</b>



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO DOURO mantém um olhar atento sobre a comunidade e a região onde se insere, com o objetivo de acomodar a sua atuação às necessidades sociais existentes.

O apoio a projetos que visem melhorias significativas na comunidade, fazem parte desta Fundação, selecionando programas de apoio que possam ser sustentáveis após a participação da Fundação.

Para além do contributo financeiro que a Fundação possa prestar às diversas entidades, o acompanhamento e encaminhamento das necessidades detectadas para os organismos competentes para a sua resolução, também fazem parte da nossa missão.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e às entidades do sector não lucrativo.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições à normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ENSL).

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ESNL.

#### 3.2. Ativos e passivos financeiros

##### **Cientes e outras dívidas de terceiros**

Os saldos de clientes, utentes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

##### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.



Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

### 3.3. Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.4. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## 4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se registaram no período.

## 5. ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros são as apresentadas a seguir:

ATIVOS FINANCEIROS	Valores em euros					
	2014			2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>Disponibilidades:</b>						
Caixa	0,00		0,00	0,00		0,00
Depósitos à Ordem	10.825,94		10.825,94	44.122,86		44.122,86
Outros Depósitos Bancários	250.000,00		250.000,00	250.000,00		250.000,00
Outros Instrumentos Financeiros				13,64		
<b>Ativos financeiros ao custo amortizado:</b>						
Cientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	75.000,00	0,00	75.000,00	125.000,00	0,00	125.000,00
Adiantamentos por donativos de caráter plurianual	0,00	0,00	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>335.825,94</b>	<b>0,00</b>	<b>335.825,94</b>	<b>439.136,50</b>	<b>0,00</b>	<b>439.136,50</b>



## 6. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 2015 e em 2014 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2014	2015
Gastos a Reconhecer	0,00	51,54
Subsídios para Investimentos	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>51,54</b>

A rubrica de “Gastos a Reconhecer” é composta na sua totalidade por Seguros.

## 7. FUNDOS PATRIMONIAIS

### Fundos

250.000,00€.

### Resultados Transitados

86.675,27€.

### Aplicação de resultados

O Resultado Líquido do Período do ano anterior, no montante de 86.675,27€ foi aplicado em Resultados Transitados.

## 8. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios, doações e legados à exploração”:

	Valores em euros	
	2014	2015
Donativos	83.278,00	131.643,47

Os donativos recebidos discriminam-se na tabela seguinte:

Entidade	Valores em euros	
	2014	2015
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, CRL	75.000,00	125.000,00
MorphoPolis, Oficina de Arquitectura, Lda	90,00	357,84
TuaLimpa - Serviço Geral de Limpeza, Lda	750,00	2.000,00
"O Geadas"	80,00	80,00
Cunha & Reis, Lda	2.000,00	1.445,00
DELVICOM - Vendas e Assistência Técnica de Equipamentos de Escritório, Lda	500,00	-
S.A.L.S.A - Restaurante Típico, Lda	30,00	-
Elias Santos Pinto, Filho S.A.	4.750,00	-
João Francisco Prada Moreira	50,00	-
Bringráfica - Industrias Gráficas, Lda	28,00	-
Mecatermica - Sociedade Mecânica Térmica Unipessoal, Lda	-	736,17
Publidigi - Gonçalves & Pereira Publicidade, Lda	-	160,00
Maurício & Maurício Unipessoal, Lda	-	100,00
JG - Instalações Eléctricas, Lda	-	150,00
Luís Manuel Cordeiro de Barros	-	25,00
Horácio Lages & Carlos Lages - Sociedade de Advogados RL	-	1.000,00
Ha+Architects, Lda	-	179,46
António Paulo Granjo Vaz	-	410,00

## 9. PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2014	2015
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores, conta corrente	0,00	0,00
<b>Outros passivos financeiros</b>		
	0,00	11,51
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>11,51</b>

### Outras contas a pagar

Em 2015 e em 2014 a rubrica "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2014	2015
Curto Prazo	0,00	11,51
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>11,51</b>

O montante a Curto Prazo diz respeito aos valores a pagar ao Sindicato.



## 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2015 e em 2014 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros			
	2014		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	849,33	0,00	964,57	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	0,00	0,00	144,00
SAMS	0,00	0,00	0,00	61,40
Contribuições para a Segurança Social	0,00	0,00	0,00	369,25
<b>TOTAL</b>	<b>849,33</b>	<b>0,00</b>	<b>964,57</b>	<b>574,65</b>

## 11. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 tem o seguinte detalhe:

	Valores em euros	
	2014	2015
Publicidade e propaganda	0,00	1.083,30
Honorários	0,00	700,00
Serviços Bancários	0,00	37,60
Contencioso e notariado	0,00	292,43
Outros serviços	0,00	240,00
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>2.353,33</b>

## 12. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	Valores em euros	
	2014	2015
Remunerações do pessoal	0,00	3.528,27
Encargos sobre remunerações	0,00	856,62
Seguros de acidentes de trabalho	0,00	51,53
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>4.436,42</b>

O n.º de funcionários durante o ano de 2015 foi igual a 1.

## 13. OUTROS GASTOS E PERDAS/DONATIVOS CONCEDIDOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é conforme se segue:

	Valores em euros	
	2014	2015
Impostos	0,00	0,66
Donativos concedidos	0,00	25.820,00
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>25.820,66</b>

Os donativos concedidos discriminam-se de seguida:

	Valores em euros	
Entidade	2014	2015
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vinhais	-	200,00
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	-	3.400,00
APPACDM Sabrosa	-	6.872,19
Associação cultural e Social de Santa Eugénia	-	2.555,20
Grupo Social Recreativo Cultural Desportivo de Favaios	-	4.500,00
Associação Santo Mamede	-	2.772,61
Santa Casa da Misericórdia de Murça	-	3.920,00
Instituto Politécnico de Bragança	-	400,00
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	-	900,00
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	-	300,00

#### 14. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

	Valores em euros	
	2014	2015
Depósitos em instituições de crédito	3.397,27	3.858,12
Outros		
<b>TOTAL</b>	<b>3.397,27</b>	<b>3.858,12</b>

A rubrica em 2015 é composta por Juros de Deposito a Prazo.

#### 15. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem de divulgações adicionais.



## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o excedente do exercício de 2015, no valor de 102.891,18€, seja aplicado em resultados transitados.

### **O Técnico Oficial de Contas**

*Nélio dos Santos Patrício Sousa*

*TOC N. º89125*

### **O Conselho de Administração**

Jorge Alberto dos Santos Magalhães

José Luís Baltasar

Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva

Joaquim César de Azevedo Barros

José Bernardo Martins Alves



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a ação fiscalizadora que efetuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação, procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados e o Balanço exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 14 de março de 2015

O CONSELHO FISCAL,

---

Rui Manuel Morais Fialho  
Presidente

Acácio Augusto Gonçalves († 03-02-2016)  
Vogal

---

Adérito Amadeu Afonso Pires  
Vogal



## PARECER DO CONSELHO DE CURADORES

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Congratulamo-nos pela conclusão do processo de reconhecimento como Fundação de Solidariedade Social e posterior inscrição como Instituição Particular de Solidariedade Social.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Os fins de solidariedade social da Fundação, são transversais a toda a sua atuação. O programa Incentivos do Crédito Agrícola é o mais notável, mas também os apoios concedidos, com o apoio logístico e financeiro da Caixa Instituidora, a diversas entidades que promovem a cultura, o desporto e o desenvolvimento económico na região dão expressão à missão da Fundação, e a sua importância e relevância estão claramente apresentados no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Cumpre-nos ainda reconhecer e agradecer publicamente o apoio fundamental que os diversos mecenas prestam à viabilidade da importante atividade da Fundação para a região.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados, o Balanço e o Anexo às Demonstrações Financeiras exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, e a atividade desenvolvida respeita a missão e os fins da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 14 de março de 2015

O CONSELHO DE CURADORES,

---

Carlos Jorge Vilela da Rocha Magalhães  
Presidente

---

António Pinto da Lapa  
Vogal

---

Armando Augusto de Figueiredo Sarmento  
Vogal



---

Mário João Amorim  
Vogal

---

Artur da Cruz Bárrios  
Vogal

---

José de Oliveira e Silva  
Vogal

---

José Manuel Mateus Ventura  
Vogal

---

Carlos José Teixeira  
Vogal

---

Manuel José Fernandes Gonçalves  
Vogal

